

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO  
MUNICÍPIO DE ITAARA, RS

PEDAGOGICAL POSSIBILITIES OF HERITAGE EDUCATION IN THE  
MUNICIPAL DISTRICT OF ITAARA, STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Guilherme Dias\*

André Luis Ramos Soares\*\*

RESUMO

O presente trabalho é parte do projeto: “Educação Patrimonial no Município de Itaara, RS: Resgate do Patrimônio Cultural e inserção do tema no currículo escolar”, que foi uma solicitação da Prefeitura do município de Itaara, implementado partir de junho do ano de 2006, através de um convenio entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Prefeitura Municipal de Itaara.

O município de Itaara emancipou-se de Santa Maria no ano de 1997, e entre os principais antecedentes históricos do município podemos citar: A chegada de Imigrantes alemães em meados do Século XIX e a Estação Pinhal da viação férrea, referente ao final do século XIX. O Assentamento dos imigrantes na Fazenda Philippson no início do século XX que é um marco da colonização judaica no Estado.

PALAVRAS CHAVE: Patrimônio, Educação e Memória

ABSTRACT

The present work is part of the Project: “Heritage Education in the Municipal District of Itaara, State of Rio Grande do Sul: Rescue of Cultural Heritage and insertion of the topic in school curriculum”, which was a request from the city hall of Itaara, implemented as of June of 2006, through an agreement between the Federal University of Santa Maria and the city

---

\* Acadêmico do Curso de História da Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista PIBIC/CNPq

\*\* Professor do departamento de História da UFSM, coordenador do Núcleo de Estudos do Patrimônio e da memória - NEP, orientador.

hall of Itaara. The emancipation of the Municipal District of Itaara from Santa Maria was in the year of 1997, and among the major historical precedents of this municipal district, can be mentioned: the arriving of German immigrants in the mid-nineteenth century and the railway station of Pinhal, covering the late nineteenth century. The settlement of immigrants in the Philippson Farm in the early twentieth century is a mark of the Jewish settlement in the state.

KEYWORDS: Heritage, Education and Memory

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do projeto: “Educação Patrimonial no Município de Itaara, RS: Resgate do Patrimônio Cultural e inserção do tema no currículo escolar”. Que foi uma solicitação da Prefeitura do município de Itaara, implementado partir de junho do ano de 2006, através de um convênio entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Prefeitura Municipal de Itaara.

O município de Itaara emancipou-se de Santa Maria no ano de 1997, entre principais os antecedentes históricos do município podemos citar: A chegada de Imigrantes alemães em meados do Século XIX, Estação Pinhal da viação férrea referente ao final do século XIX. O Assentamento dos imigrantes na Fazenda Philippson no início do século XX que é um marco da colonização judaica no Estado.

O trabalho de Educação Patrimonial vem sendo desenvolvido no município, através de oficinas e palestras com os professores, buscaremos no decorrer do ano de 2007, realizaremos um trabalho com os alunos de duas escolas do município, Alfredo Lenhardt e Euclides Pinto Ribas.

Neste trabalho além de apresentarmos o projeto de Educação Patrimonial em desenvolvimento pretendemos demonstrar as possibilidade de trabalho na área do ensino de história no município.

Podemos tratar Educação Patrimonial como: “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.” (Horta. Etal. 1999, p.06)

Dentro desta perspectiva podemos ter patrimônio enquanto:

*Conjunto de bens produzidos por outras gerações, ou seja, os bens resultantes da experiência coletiva que um grupo deseja manter como perene. Nesse sentido, patrimônio supera a definição estreita de um conjunto estático de objetos, construções, documentos obras, etc., sendo uma marca um vestígio cultural, que individualiza os homens em momentos temporal e culturalmente diferentes (MACHADO, 2004, p.10)*

O trabalho no município busca o resgate dos patrimônios locais e o desenvolvimento de possibilidades de inserção deste tema no currículo escolar, para tal o trabalho com os professores torna-se fundamental.

Serão os professores os responsáveis pela continuidade do trabalho em sala de aula, deste modo as atividades desenvolvidas até o presente momento estão centradas nas figuras dos professores participantes do projeto.

## AS POSSIBILIDADES

O município de Itaara apresenta uma riqueza natural que o caracteriza como “cidade dos balneários”, que será abordado em nosso trabalho assim como sua rica História.

Tumelero (2004), em sua monografia, já tratou sobre algumas possibilidades de trabalho com a educação patrimonial em sala de aula.

Em seu trabalho a autora realiza uma experiência em sala de aula, onde pede a seus alunos que realizem uma “busca” por objetos no pátio da escola busca inserir os conteúdos de arqueologia e pré-história nas turmas de quinta série procura ensinar a partir da realidade local, município de Seara-SC. Segundo a autora:

*Olhar criticamente aplicando a educação patrimonial na sua paisagem cotidiana*

Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 148 a 157, jan./jun. 2009

*como um objeto de estudo é estar sensível ao fato de que ele sintetiza propostas de intervenções sociais, políticas, econômicas, culturais, tecnológicas e naturais de diferentes épocas, num diálogo entre os tempos, partindo do presente. ”*  
(TUMELERO 2004 p.62)

Utilizando o lixo como objeto de pesquisa TUMELERO fez uma série de questionamentos acerca dos materiais coletados pelos alunos, como: O que é? Por quem foi Feito? Por que foi descartado?

A partir daí procurou estimular a percepção dos alunos para uma questão fundamental da atualidade, a questão ambiental, fez aproximações com o trabalho do arqueólogo e dos métodos empregados por esses profissionais.

No município de Itara atividades semelhantes podem ser desenvolvidas em sala de aula pelos professores de Ciências, Geografia e História.

Entre as atividades desenvolvidas no município podemos citar a oficina “Caixa de Espuma” onde os professores das duas escolas são convidados a retirar objetos de uma caixa, estes estão cobertos por espuma, impedindo assim que os objetos sejam previamente escolhidos pelos professores.

Ao retirar os objetos os professores respondem um questionário com as seguintes Perguntas: Que objeto é esse? De que material é feito? Por quem foi feito? Como foi utilizado? Qual a idade do objeto?

Após o “sorteio” os professores se reúnem em grupos de três a cinco pessoas e responde conjuntamente as perguntas, passado algum tempo são convidado a expor suas reflexões para o grande grupo.

Dentre os objetos “sorteados” pelos professores tivemos: uma vértebra de *Megathetrium* (Preguiça gigante), fragmentos de cerâmica indígena, artesanato em madeira feito por indígenas contemporâneos e instrumentos e ferramentas líticas, como raspadores, boleadeiras e pontas de flechas.

Utilizando a arqueologia como tema gerador, questões referentes aos patrimônios do município são abordadas, e ainda são avaliadas as possibilidades de trabalho com os alunos.

Planejamos uma escavação simulada com os alunos de 6ª série do ensino fundamental das duas escolas. A oficina “caixa de espuma” visa entre outras coisas proporcionar aos educadores meios para desenvolver os trabalhos em sala de aula após a escavação simulada.

Trabalhamos com diferentes objetos, pois o objetivo é demonstrar que cada área do conhecimento possui perspectivas diferentes sobre mesmos temas.

A grande quantidade de conhecimentos ofertados por simples objetos foi ricamente trabalhada por Francisco Regis Lopes Ramos em sua obra “A Danação do Objeto” onde o autor faz um paralelo com a teoria de Paulo Freire, sobre a alfabetização através da palavra geradora. Ramos, na obra mencionada propõe o objeto gerador onde:

“O fundamental é partir do mundo vivido (...) o trabalho com objeto gerador parte de exercícios que enfocam a experiência cotidiana e insere-se, portanto, na pedagogia da provocação.” (RAMOS 2004 Pg. 34.)

Na continuidade do trabalho em sala de aula os professores têm a possibilidade de trabalhar com os patrimônios do município utilizando-os como temas geradores.

Neste ponto existe uma proximidade entre a Educação Patrimonial e a Educação popular.

*É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito nas se alonga na produção das condições em que aprender criticamente é possível. Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos, criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 1996, p.26)*

É justamente na aproximação com os patrimônios do município, que por sua vez fazem parte do cotidiano dos alunos, que esperamos uma inovação nos métodos utilizados pelos professores e uma maior conservação e identificação com os patrimônios, atingindo assim não somente as crianças, mas também, em um segundo momento toda a comunidade escolar.

Tratando-se ainda de Educação Popular podemos ainda citar recente artigo de Hugues de Varine Bohan, onde o autor faz relações entre a Educação Popular e patrimônios. Neste retrata:

*Tudo o que existe, em duas ou três dimensões, sobre o território, pode ser usado para educação popular, para a observação, para o conhecimento do meio, para a análise para a aprendizagem, para o consumo, para o domínio da técnica, para a identidade, para o conhecimento do passado. (VARINE 2002. p.291)*

Ao utilizarmos os patrimônios do município como objeto gerador torna-se mais nítidas as aproximações entre Educação Patrimonial e Educação Popular. Porém devemos ressaltar que mesmo sendo possíveis tais relações, o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e de responsabilidade dos professores das escolas participantes do projeto.

## PATRIMÔNIO E INTERPRETAÇÕES

Passaremos agora a abordar alguns do temas que se tornam relevantes para a realização e a continuidade de nosso trabalho no município de Itaara.

“Somos um continente, a nossa cultura é regionalizada e tem uma diversidade fabulosa, com suas manifestações presentes nas artes plásticas, na literatura, na música, na dança, no teatro, na culinária e numa infinidade de outras atividades.” (HECK. 2002. p.03)

Assim diz Carlos Heck apresenta o trigésimo volume da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e percebemos nesta coletânea de artigos que tratam os esforços de Mario de Andrade para o registro e a conservação dos patrimônios nacionais, em uma visão que o caráter eclético da cultura brasileira.

Na apresentação da mesma edição ainda encontramos os seguintes pensamentos com os quais compartilhamos:

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 148 a 157, jan./jun. 2009](#)

*É surpreendente que, já em 1936, Mário de Andrade tenha esboçado as bases de uma política que, ao longo de mais de sessenta anos, foi sendo traçada primeiro no Spahan e, a partir dos anos oitenta, também em estados e municípios: com uma concepção ampla de patrimônio, a que se integram museus, arquivos e testemunhos das culturas ameríndias, afro-brasileiras e populares; um instrumento de proteção cuja aplicação se sustenta na participação de um conselho que representa a sociedade; e a ênfase no papel fundamental da educação para a formação de uma consciência do valor do patrimônio nacional – para citar apenas algumas de suas propostas. (WEFFOT 2002. p.01)*

A colaboração da ampla visão de Mário de Andrade acerca dos estudos referentes à cultura brasileira e sua preocupação em proporcionar um caráter científico aos estudos, ainda pode ser percebida em: “Nos anos de 1940 ele<sup>1</sup> fazia coro às acusações de diletantismo e falta de método que se tornariam moeda corrente nas avaliações da pesquisa folclórica.” (TRAVASSOS, 2002. p.94)

Ainda falando sobre a contribuição de Mário de Andrade podemos citar que:

*Para aquela época e principalmente à vista dos planos antecedentes, o projeto de Mário de Andrade foi realmente inovador e tudo indica que tenha assustado as autoridades que o encomendaram, pois não havia uma estrutura administrativa e nem verbas para uma empreitada daquela abrangência. (LEMOS. 1987. P.42)*

Existiam, no projeto de Mário de Andrade, preocupações em respeitar as diversidades culturais, com as especificidades e características de cada um dos mais variados grupos sociais, daí a impossibilidade de colocar o projeto em prática.

Surgem assim algumas perguntas como: Porque preocupar-se em preservar memória? Que relação existe entre indivíduo e Patrimônio? Como explorar os patrimônios?

Em relação a nossa primeira pergunta, podemos citar:

*No que se refere à identidade pessoal, consideramos que é algo que vai sendo construído num processo de tomada de consciência gradativa das capacidades, possibilidades e probabilidades de execução; configura-se num projeto individual de trabalho e de vida. Entretanto, não pode ser dissociado de um projeto maior, o do grupo ao qual o indivíduo pertence, as suas vinculações e delimitações histórico-sociais no qual o sujeito está inserido. (ARANTES 1994 p.48)*

Temos aí uma relação entre indivíduo e grupo, justamente nesse ponto que podemos lembrar que os patrimônios são representações significativas da cultura ou da memória de um

---

<sup>1</sup> Mário

grupo e que se torna interessante preservar. Ainda falando na relação memória, indivíduo e grupo. Temos em POLLAK:

*“O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro. (POLLAK, 1989/3. p. 09)*

Neste sentido nosso trabalho no município de Itaara além de um levantamento dos patrimônios, remete-nos a um levantamento do histórico do município. Com os professores trabalhando em sala de aula com os patrimônios possibilitam o conhecimento acerca da História local e suas relações com a história mundial, como as imigrações alemã e judaica e a estação colônia.

## CONCLUSÃO

Buscamos na educação Patrimonial uma possibilidade de integrar não somente os conteúdos, como também, a comunidade na conservação de suas memórias e por extensão de seus patrimônios de sua maneira de ser e interagir com o meio, coisas que estão se perdendo.

*Com os tempos modernos os objetos deixaram de ser feitos á mão. A indústria acelerou a sua produção vomitando-os em idênticas faturas. É a produção em série. É a multiplicação, e como as máquinas vão a todos os lugares, os variados Patrimônios Culturais de variados lugares vão tendo uma uniformização, a uma universalização. E os meios de comunicação informam tudo, tudo ensinam, tudo exigem em condicionamentos mil. É o caminho da padronização. (LEMOS, 1987. P. 19)*

Temos aí um exemplo de porque valorizar o município, a memória e a identidade destes grupos que formam Itaara, não deixar que a memória s perca.

Outro fator que explica a escolha da atividade ligada à arqueologia para servir de atividade eixo, deve-se ao fato dessa atividade despertar a curiosidade das crianças, quer por



sua distância do cotidiano ou quer pela mistificação da profissão do arqueólogo na televisão e nos filmes.

*Para crianças, geralmente são válidas atividades que lembrem a “caça ao tesouro”, isto é, perguntas com o objetivo de localizar certas peças. Mas isto deve levar, necessariamente, a construção do saber. Para adolescentes, o ideal é a composição de tarefas que relacionem objetos expostos. (RAMOS, 2004. p.27)*

Assim temos no município de Itaara um meio propício para o desenvolvimento de atividades que venham a identificar com os patrimônios e possibilitar valorização dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ARANTES Ivani C. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa* – Campinas, SP: Papirus, 1994

FREIRE, Paulo *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.* - São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

HECK, Carlos H. In. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Nº30 2002

HOTRA, Maria de Lourdes Pereira. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial.* Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, museu Imperial, 1999.

LEMOS, Carlos A. C. *O Que é Patrimônio Histórico.* São Paulo, Brasiliense 1987

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. *Educação Patrimonial: Orientações Para Professores do ensino fundamental e médio*. Caxias do Sul: Maneco livr. & Ed., 2004.

POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. IN: Estudos Históricos, São Paulo. Ed: Revista dos tribunais. 1989/3. p. 09

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do Objeto*. O Museu no ensino da história. Ed. Argos, Chapecó, 2004.

TUMELERO, Lires Irene. *A inserção dos conteúdos de Educação Patrimonial e Arqueologia no Ensino Fundamental no município de Seara, SC*. Monografia de Especialização, Pós-Graduação em processos interdisciplinares em Arqueologia, URI- Campus Erechim, 2004, 65

TRAVASSOS, Elizabeth. Mario e o Folclore pág. 91<sup>a</sup> 109<sup>a</sup> In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Nº30 2002 p.94

VARINE, Hugues de, *Patrimônio e Educação Popular*. In: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. P. 287 a 296. Porto Alegre 2002.